

O P^e Manuel de Azevedo, s.j., (1713-1796) e o papel que poderá ter desempenhado na normalização das relações entre Portugal e a Santa Sé

Sendo proprietário da Casa da Torre das Pedras em Paredes da Beira, freguesia do concelho de S. João da Pesqueira, algures na margem Sul do Douro Vinhateiro, desde sempre me interessei pela história da Casa e da família que, desde os tempos da reconquista, dela manteve sempre o senhorio.



Fig. 1 - Casa da Torre das Pedras

Ao longo dos séculos, tal família não se distinguia de muitas das outras da aristocracia rural que abundava pelo Norte de Portugal, nomeadamente no Minho e em Trás-os-Montes e Alto Douro, servindo a Coroa em lugares militares, judiciários, autárquicos e da administração.

Esta situação sofre uma alteração significativa em meados do século XVIII com a atribuição pela Coroa de mercês pouco vulgares sem que fossem claros os motivos dessas atribuições, nomeadamente porque os próprios alvarás de concessão escondiam propositadamente tais motivos com termos como «... e em satisfação de todos os serviços do supplicante e dos mais que fizer em sua vida, e **algumas razões que me forão presentes, e por graça e motivo especial; Hey por bem fazer mercê ao dito ... dos direitos que pelo Foral da Villa de Paredes se pagão a minha Fazenda para os poder vincular perpetuamente como lhe parecer sem embargo de Lei Mental e de**

qualquer Lei Regulamento ou Decreto em contrário que todos revogo somente para o efeito desta mercê...» (Decreto de 8-IV-1750¹, de D. José).

Em simultaneidade temporal também a Santa Sé concede privilégios absolutamente extraordinários à capela da Casa que o proprietário acabara de mandar construir, sendo tradição familiar que tal se devia ao facto de um dos filhos da Casa ser secretário de S.S. o Papa Bento XIV (PP 1740-1758)². Lembra-se, por outro lado, que foi com Bento XIV que se mantiveram negociações culminadas com a Bula de 23-XII-1748 que atribui o título de Nação Fidelíssima a Portugal e de Rei Fidelíssimo a D. João V, ano que também é o da atribuição dos grandes privilégios concedidos por S.S. à Capela da Casa da Torre das Pedras e à Família sua proprietária.



Fig. 2 - Capela dos Santos Mártires na Casa da Torre das Pedras

Quais as razões presentes a S.M. que deram lugar a uma graça especial concedida por motivo também ele especial e que, ao não ser referido concretamente, parece ser confidencial? Poderá haver conexão entre as graças concedidas pela Coroa e as concedidas por Bento XIV? Lembra-se que era raríssima nesta época a concessão de mercês fora da Lei Mental e de que também, p.ex., a isenção da jurisdição episcopal concedida à capela, cuja dependência ficava subordinada directamente a S.S. o Papa, parece que, em Portugal, só à Capela Real havia sido concedida.

¹ Apesar do Decreto ser dito de D. José, lembra-se que o rei D. João V só morre em 31-VII desse mesmo ano, pelo que é no seu reinado que a mercê tem lugar.

² Cardeal Próspero de Lambertini (1675-1758) que, eleito Papa em 1740, alimentou o projecto de uma reforma geral dos ritos que só no século XX veio a ter seguimento com Pio X, Pio XII e, sobretudo, com o Concílio Vaticano II que decretou uma reforma litúrgica com grande impacto na configuração do rito romano, cf. Carlos Azevedo (Dir.), *Dicionário de História Religiosa de Portugal*.

São estas questões que me levaram a procurar explicações para lhes responder com alguma certeza, e são as respostas que encontrei que hoje serão objecto desta minha comunicação.

Começaria por referir que algumas importantes respostas fui encontrá-las numa brilhante tese de doutoramento, defendida em Roma, em 2008, pelo P^e Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas³, actual Reitor do Santuário de Fátima, cujo tema *A Ciência Litúrgica Como Disciplina Universitária – Manuel de Azevedo, s.j. (1713-1796), e as Primeiras Cátedras de Ciência Litúrgica*⁴ mereceu do júri a classificação máxima “*summa cum laude probatus*” e a consideraram uma investigação inédita nesta área e de fundamental importância para posterior investigação. Não tendo a minha investigação por finalidade aprofundar a questão da ciência litúrgica, o facto é que também para a minha ela foi de fundamental importância pelas informações documentadas que me forneceu.

Convém, talvez, começar por referir as circunstâncias que rodearam o nascimento de Manuel de Azevedo e a sua educação.

Nasceu em Coimbra, na noite de Natal de 1713, enquanto decorriam as cerimónias na Sé Velha e, há quem diga, ao mesmo tempo que se levantava a Hóstia na Missa⁵, filho do Dr. José António de Azevedo Vieira (1674-1752), 20^o senhor da Casa da Torre das Pedras, COX⁶ e capitão-mor das Ordenanças de Paredes, e de sua mulher D. Luisa da Costa Rebelo da Fonseca. Pelo lado paterno descendia dos Azevedos do Couto de Azevedo, sendo parente do co-fundador da Companhia de Jesus P^e Simão Rodrigues de Azevedo e do Beato P^e Inácio de Azevedo, e dos Vieiras descendentes de Álvaro Pires Vieira padroeiro das igrejas do concelho de Vieira. Pelo lado materno descendia dos Costas, ditos de Alpedrinha, cuja cabeça inicial, no séc. XV, era o célebre cardeal de Alpedrinha D. Jorge da Costa. Foi o terceiro dos sete filhos de seus pais.

As funções jurídicas de seu pai, das quais conheço, devidamente documentadas, as de juiz de fora da Sertã (27-VIII-1707), de Vila do Conde (5-VII-1714) e de Sernancelhe (13-III-1720), as de ouvidor da vila de Barcelos (13-III-1720), as de corregedor da comarca de Lamego (11-XII-1726) e as de provedor da comarca de Esgueira (24-IX-1737), aposentando-se com 200\$000 por ano (22-VI-1746), conjugadas com os aumentos da família pelos sucessivos nascimentos obrigavam, por vezes, a deixar filhos ao cuidado de parentes enquanto se deslocavam para outras zonas do país. Foi o caso de Manuel que ficou algum tempo ao cuidado do seu tio paterno Sebastião Vieira da Silva, prior de Santa Justa de Coimbra, até à morte deste quando

³ A quem desejo penhoradamente agradecer a sua imediata resposta quando o contactei para saber se a tese tinha sido publicada e, em caso negativo, se a poderia consultar e, na volta do correio, recebi a sua oferta de dois exemplares da obra.

⁴ Carlos Cabecinhas, *A Ciência Litúrgica Como Disciplina Universitária – Manuel de Azevedo e as Primeiras Cátedras de Ciência Litúrgica*, Gráfica de Coimbra 2, 2009.

⁵ Cabecinhas, *op.cit.*, p. 51, n.p.p. 17.

⁶ Alvará de 21-III-1701.

Manuel tinha já nove anos de idade, tendo então ido viver com seus pais para Barcelos enquanto, não entrou, em Coimbra, para a Companhia de Jesus em 1728 cumprindo ali os dois anos de noviciado.

Mas antes de entrar na vida activa do P^e Manuel de Azevedo parece-me importante referir também o ambiente familiar em que foi criado, lembrando que os primeiros anos de vida foram passados com um tio prior de Santa Justa e que quando, em 1722/23, se juntou aos pais ali foi encontrar-se com os seguintes irmãos:

- Bernardo José de Azevedo Vieira, o primogénito, nascido em S. João da Pesqueira em 1707 onde morreu em 1770 e que foi fidalgo-capelão da CR, arcediogo do Bago da Santa Igreja Metropolitana de Évora, comissário do Santo Ofício, arcepreste do distrito de Entre Côa e Távora e abade de Santa Maria da Pesqueira. Sucedeu a seu pai como 21^o senhor da Casa da Torre das Pedras, 2^o dos direitos reais de Paredes da Beira e do Santuário de N^a Sr^a da Assunção e dos Santos Mártires. Jaz sepultado na capela da sua Casa da Torre das Pedras.

- João António de Azevedo nascido na Sertã em 1712 e que, depois de estudar Cânones na Universidade de Coimbra, trabalhou no Desembargo do Paço e foi juiz de fora em Silves e que, recebendo, em 1732, o hábito dos cónegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra, assumiu o nome de D. João de Santa Maria, com o qual surge em muita e importante documentação relativa à Academia Litúrgica de Coimbra, de que foi membro.

- D. Maria Clara Francisca Joaquina de Azevedo e Távora Vieira da Silva, nascida em Vila do Conde em 1715 e que veio a ser a herdeira da casa de seus pais na sucessão de seu irmão Bernardo José, sendo a 23^a senhora da Casa e a 3^a dos direitos reais de Paredes.

- Francisco José de Azevedo, nascido em Paredes em 1718 mas que morreu antes do nascimento do irmão seguinte.

- Francisco de Azevedo, também nascido em Paredes em 1720 e que foi frade bernardo, cujo hábito tomou em Salzedas, sendo doutor em Teologia e abade do colégio de S. Bernardo, tendo exercido o cargo de definidor da sua Ordem. Foi sócio da Academia Litúrgica no convento de Santa Cruz.

- Joaquim Alberto de Azevedo Vieira e Costa, nascido em Barcelos no ano de 1724, já depois de ali se encontrar seu irmão Manuel, fidalgo-capelão de CR, frade crúzio e cónego regular chamou-se em religião Frei Joaquim da Encarnação ou D. Joaquim de Azevedo. Em Santa Cruz exerceu sucessivamente os cargos de adjutor da Academia Litúrgica, administrador e corrector da Imprensa, enfermeiro-mor, porteiro-mor, escrivão da comunidade, no capítulo-geral de 1769, procurador do mosteiro de Santa Cruz em que lhe foram outorgados os privilégios de Letrado e Mestre jubilado.

Devidamente autorizado pelo Geral da Ordem, autorização confirmada pelo Papa Clemente XIV, foi pároco em Riodades (1773), Várzeas (1774-76), abade de Cedovim (1776) e arcepreste de um dos distritos de Entre-Côa-e-Távora. Foi comissário do Santo Ofício e escritor de mérito em História e Genealogia sendo o autor, entre várias outras obras, da *História Eclesiástica da Cidade e Bispado de Lamego*⁷, da *Epitome da Historia Portuguesa*,⁸ da *Pro Vulgata ss. Bibliorum latina editione contra Sixtinum Amama libro apologético, et aliae dissertationes in S. Scripturam*⁹ e de Azevedos, *Senhores de Paredes da Beira*. Morreu em Paredes a 23-IV-1798 ficando sepultado na capela da Casa da Torre das Pedras.

Não é possível deixar de reparar no facto de haver diferentes lugares de nascimento para cada filho (S. João da Pesqueira, Sertã, Coimbra, Vila do Conde, Paredes e Barcelos), demonstrando a mobilidade da vida familiar e também me parece de salientar que, numa família com seis filhos sendo cinco varões, todos terem seguido a carreira eclesiástica, todos terem singrado nas respectivas Ordens em resultado dos seus próprios méritos intelectuais e académicos e, ao que parece, todos terem seguido tal carreira por vocação, uma vez que, como era normal na época, nenhum deixou descendência ou exerceu funções estranhas ao seu ministério. Um outro facto, ainda, é de ressaltar no que diz respeito aos respectivos méritos intelectuais e académicos: os irmãos mais novos de Manuel de Azevedo exerceram cargos na Academia Litúrgica de Coimbra a qual, como veremos, quase pode considerar-se fundada por ele e os dois mais velhos um, diocesano, foi o sucessor como herdeiro de seu pai, e o outro foi um importante cónego regente de Santa Cruz de Coimbra.

Não me parece difícil acreditar que este panorama familiar não pode ter sido obra do acaso mas resultado de uma educação específica que, obviamente, também influenciou o irmão Manuel, cuja vida iremos agora analisar em pormenor.

Já vimos como viveu até à sua entrada em 19-XI-1728 para o noviciado da Companhia de Jesus em Coimbra. Aqui uma primeira chamada de atenção para o facto de ter sido o único dos irmãos que optou por esta via já seguida, como também já vimos, por outros membros mais afastados da família (Simão Rodrigues e Inácio de Azevedo) pois os outros irmãos foram seculares, cónegos regentes ou frades bernardos.

Entre 1730 e 1732 estudou Humanidades, fase em que, aos 18 anos, iniciou a publicação dos seus primeiros escritos, nomeadamente com a obra *Directório para o exame geral e particular das consciências dos Religiosos da Companhia de Jesus* (1731) destinada a auxiliar os noviços a fazerem o seu exame de consciência, obra que teve

⁷ D. Joaquim de Azevedo, *História Ecclesiastica da Cidade e Bispado de Lamego*, Porto, 1877.

⁸ D. Joaquim de Azevedo, *Epitome da Historia Portuguesa*, Lisboa, 1789.

⁹ Que alguns atribuem erradamente a seu irmão Manuel, cf. Cabecinhas, *op.cit.*, p. 64.

direito a reedição e a tradução para italiano dez anos depois, o que não deixa de ser um excelente começo¹⁰.

De 1732 a 1736 estudou Filosofia sem deixar de produzir obras que nem sempre com ela estavam relacionadas como, p.ex., um tratado de Física que não chegou nunca a ser publicado, tendo passado a residir em Lisboa a partir de 1736, exercendo a docência no Colégio de Santo Antão, curiosamente o primeiro estabelecimento de ensino aberto pelos jesuítas no mundo sendo fundado pelo já referido parente Simão Rodrigues de Azevedo. Aqui leccionou Latim (1736-1738) e Retórica e Humanidades (1738-1739). Mostrou-se profundamente versado nas línguas latina, grega, italiana e espanhola, sendo um autêntico poliglota, como parece ser tradição familiar pois já sua tia avó D. Angela de Azevedo se exprimia correctamente em português, latim e castelhano¹¹ e sua avó D. Luisa de Azevedo de Almeida, muito instruída, grande conhecedora em História e Mitologia, foi poetisa, tendo composto em castelhano pelo menos um romance de 150 coplas sobre o aparecimento de N^a Sr^a da Lapa e muitos outros versos em português, latim e castelhano¹².

A partir de 1739 vai para a Universidade de Évora, então encargo dos jesuítas, onde exerce a docência de Retórica (1739-1741) tendo-se feito notar nas celebrações do segundo centenário da fundação da Companhia de Jesus em 1740 e promovendo 40 sessões académicas cuidadosamente preparadas com os seus alunos que recitavam panegíricos, orações, prolusões, dramas, élogos, odes, poemas heroicos e outras composições de bom merecimento¹³, composições que, acrescentadas por outras da autoria do próprio professor, foram depois publicadas (1741)

Chamado pelo Geral dos Jesuítas, P^e Francisco Retz, vai, em Maio de 1742, para Roma com a finalidade de aprofundar os estudos teológicos, não mais regressando a Portugal, vivendo em Itália 54 anos, até à sua morte em Piacenza a 2-IV-1796.

Esta sua estadia em Itália pode dividir-se em três fases distintas: a de Roma entre 1742 e 1754; a que, depois da sua expulsão de Roma mas ainda no pontificado de Bento XIV, se passa no Norte, maioritariamente em Veneza, entre 1754 e 1758; e, finalmente, a da sua permanência pós Bento XIV de 1758 a 1796.

Para a finalidade deste meu trabalho, interessaram-me fundamentalmente as duas primeiras fases, as que reúnem no tempo Bento XIV, D. João V ou D. José I e Manuel de Azevedo.

¹⁰ Cabecinhas, *op.cit.*, p. 51.

¹¹ Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana I*, p. 175 e IV pp. 19-20.

¹² D. Joaquim de Azevedo, *História Ecclesiastica da Cidade e Bispoado de Lamego*, p. M. Gonçalves da Costa, *História do Santuário da Lapa*, p. 110.

¹³ Cabecinhas, *op.cit.*, p. 53.

Em Portugal, como vimos, reinou D. João V até 31-VII-1750 cujo reinado se iniciou quando as relações entre a Coroa portuguesa e a Santa Sé não eram as melhores e que este rei, à custa de ofertas generosas e de diplomacia eficaz, conseguiu, essencialmente com Bento XIV, modificar completamente ao ponto de, em 1748, ter sido designado como *Rei Fidelíssimo* reinando sobre aquela que passava a ser considerada a *Nação Fidelíssima*¹⁴.

Posteriormente, com a sucessão ao trono de D. José e, fundamentalmente, com a iluminada ascensão política de Sebastião José de Carvalho que, quando ainda em Viena de Austria, manifestara profunda amizade e admiração por Manuel de Azevedo e desejo de o conhecer pessoalmente¹⁵, logo que pode, devido à proximidade e influência de Azevedo em Roma e à sua ligação à Jacobeia, o que o tornava um incómodo obstáculo à sua política, tratou de o afastar de Roma para, logo depois, perseguir e expulsar violenta e arbitrariamente os jesuítas, sequestrando os seus bens em Portugal (IX-1759). Manuel de Azevedo interrompeu todos os projectos de ciência litúrgica, sobrevivendo em Veneza, dedicando-se aos estudos antonianos, entre outros.

Faço aqui um parenteses para referir que o Dr. José António de Azevedo Vieira, progenitor de Manuel de Azevedo, iniciara em 1738 a construção, junto à sua Casa da Torre das Pedras, de uma capela que substituísse com vantagem o oratório que na Casa já estava autorizado há anos. A capela, construída muito provavelmente pelo traço de mestre do arquitecto Nicolau Nazoni, levou tempo mas resultou numa obra-prima de arquitectura que ficou pronta para o culto a partir de 1742, exactamente o ano em que Manuel de Azevedo era chamado a Roma.



Fig. 3 - Interior da Capela dos Santos Mártires

¹⁴ Bula de 23-XII-1748.

¹⁵ Cabecinhas, *op.cit.*, p. 60.

Vejamos então agora as ocorrências que podem contribuir para se perceber o porquê das questões que pusemos inicialmente.

Mercês concedidas pela Casa Real à Família Azevedo de Paredes da Beira:

- José de Azevedo Vieira é feito escudeiro-fidalgo da CR com 450 rs de moradia, ascendendo de imediato a cavaleiro-fidalgo com 750 rs de moradia por alvarás de 28-IV-1745, ambos com a mesma data;

- é-lhe concedida a aposentação com uma pensão de 200\$000 por ano em 22-VI-1746;

- ascende a fidalgo-cavaleiro da CR com 1\$600 de moradia por alvará de 2-X-1749;

- é nomeado capitão-mor das ordenanças de Paredes por alvará de 28-XI-1749;

- é feito donatário perpétuo (de juro e herdade), fora da lei mental, dos direitos reais da vila de Paredes da Beira por decreto de 8-IV-1750;

- o filho primogénito, P^e Bernardo José, é feito fidalgo-capelão da CR por alvará de 11-VIII-1750;

- são vinculados em morgado os direitos reais por decreto de 23-III-1752, de D. José I.

Relacionamento da Santa Sé com a Coroa portuguesa neste mesmo período:

- em 7-VI-1745 o Breve *Suprema omnium* elogia a acção decidida dos dois cardeais portugueses contra a prática perniciosa de os confessores perguntarem pelos nomes dos cúmplices aos penitentes, prática condenada como propiciadora da violação do sigilo do sacramento da penitência;

- em 1746 Bula concedendo indulgência plenária aos fieis que visitassem as igrejas que celebravam as «quarenta horas», para evitar os abusos carnavalescos, bula que o arcebispo de Lancedemónia D. José Dantas Baracho, vigário-geral do patriarcado, faz publicar em Lisboa a 20-I-1746;

- em 19-VIII-1746 aceita apadrinhar a infanta D. Maria Francisca Benedita;

- em 12-VI-1747 pela Bula *Gloria Domini*, institui a Academia Litúrgica Pontifícia Conimbricense no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, cuja inspiração se deve a Manuel de Azevedo irmão do cónego regrante de Santa Cruz D. João de Santa Maria;

- em 1748 aprova os primeiros estatutos do seminário instituído pelo bispo D. Miguel da Anunciação;

- em 4-XII-1748 numa carta de Bento XIV para D. João V¹⁶ sobre Manuel de Azevedo é dito que «o P. Azevedo acreditou ser útil aos seus discípulos a reedição anotada do nosso tratado sobre o Santo Sacrifício da missa há tempos por nós dado à luz e que, com muito gosto nosso, dedicou a Vossa Magestade ... que agora vos envia e que quisemos fosse acompanhado por esta carta para fazer conhecer a V.M. a estima em que temos a vossa Real Pessoa e para agradar ao sobredito religioso intercedendo de V.M. a graça que ele deseja ... o zelo com o qual procura servir V.M. tanto na causa dos Santos que lhe está cometida como nas **outras coisas que lhe foram ordenadas por V.M.** é claro para nós e comprovado pelos seus livros ... **sendo-nos referida a fidelidade e honradez com que seu pai serviu V.M. muitos anos e como obteve de V.M. o poder-se retirar para a sua vila repousando jubilado na sua idade avançada com a toga e a pensão de senador** ... recomendamos a V.M. as graças e favores de que o julgue digno o que fazemos voluntariamente para também nisto mostrar o benévolo ânimo em que temos aquele religioso».

- em 23-XII-1748 um Breve atribui a Portugal o título de Nação Fidelíssima;

- em 27.VIII-1749 numa carta de Bento XIV para D. João V¹⁷ sobre o P. Manuel de Azevedo pode ler-se que «renovamos a V.M. com maior força ainda o nosso anterior pedido assegurando-lhe que o negócio é do nosso grande interesse, dedicando Nós ao P. Azevedo o maior afecto não só pela sua doutrina e boa qualidade mas pelo útil esforço que desenvolve como também por o ver sempre intencionado a levar a V.M. todos os obséquios que um fiel vassalo deve prestar ao seu clementíssimo monarca».

- em 1751 pela Bula *Providas Romanorum* condena a heresia maçónica com excomunhão baseada no segredo a que os membros do grémio estão obrigados, no juramento que os une e, principalmente, nas posições do seu racionalismo extreme;

- em 22-VII-1751 numa carta de Bento XIV para D. José I¹⁸ sobre o Pe Manuel de Azevedo diz-se que «tendo o P. Azevedo da Companhia de Jesus celebrado no princípio deste mês nesta igreja de Santo Inácio uma solene disputa que dedicou ao glorioso nome de V.M. como público testemunho do seu obséquio e gratidão por V.M. ... nesta ocasião prestamos a V.M. os agradecimentos pela real beneficência usado, também a nosso respeito, e ao pai do religioso e ao próprio religioso, particularmente pela atribuição de uma pensão anual para o seu Arquivo Real, como já lhe foi notificado». Foi no decorrer desta solene disputa que Bento XIV benzeu uma pintura a óleo sobre cobre com 35x50cm de grande qualidade e beleza representando a Assunção de Nossa Senhora (orago da capela) que o P^e Azevedo se encarregou de enviar a seu pai e irmão Bernardo José.

¹⁶ Publicada por Cabecinhas, *op.cit.*, p. 288, com tradução livre do autor.

¹⁷ Cabecinhas, *op.cit.*, pp. 288-289, com tradução livre do autor.

¹⁸ Cabecinhas, *op.cit.*, p. 291, com tradução livre do autor.

- em 17-III-1753 aprova a validade dos primeiros autos do processo em curso para a canonização da infanta D. Joana, filha de D. Afonso V, já em 1693 declarada beata por Inocêncio XII;

- em 1758, no final do seu pontificado, cedendo a instâncias do governo de Portugal, nomeia por Breve o cardeal Saldanha visitador dos jesuítas portugueses, que, entretanto, é eleito patriarca de Lisboa¹⁹ e, em Dezembro, intima os jesuítas a não sair de suas casas sob pena de pecado mortal sendo, um ano depois, expulsos do Reino.

Privilégios concedidos pela Santa Sé à capela da Casa da Torre das Pedras:

- em 1744 é doada uma cruz-relicário com 1,00x0,70m contendo 1771 relíquias, acompanhada por um artístico e precioso livro, encadernado em pele com 42x28cm e 110 páginas, dedicado por S.S. ao Dr José de Azevedo Vieira e a seu filho o P^e Bernardo José, catalogando as relíquias por diversas formas de pesquisa e que ali são autenticadas por vários cardeais, inserindo uma série de gravuras de grande qualidade artística;

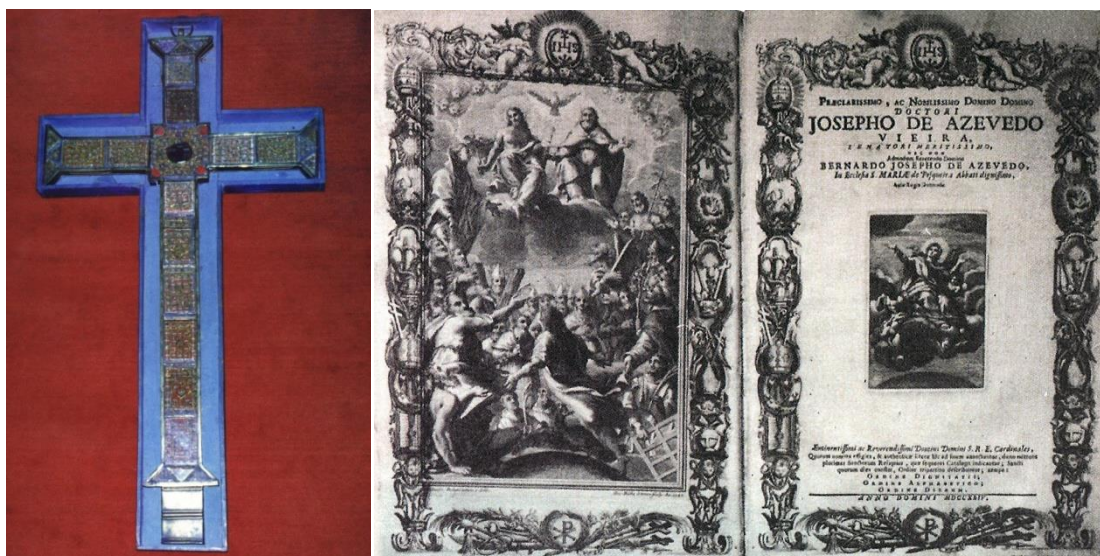


Fig. 4 - Cruz Relicário

Fig. 5 - Livro catálogo da Cruz Relicário

- em 24-IX-1746 são depositados na capela vindos de Roma os corpos dos mártires S. Felix e S. Paulo e dois relicários com 1017 relíquias devidamente autenticadas;

¹⁹ Em substituição do cardeal D. José Manuel da Camara que, incompatibilizado com o marquês de Pombal, se retira para a Atalaia onde morre pouco depois em 9-VII-1758, cf. Pinto, *A Casa da Torre das Pedras*, p. 182.

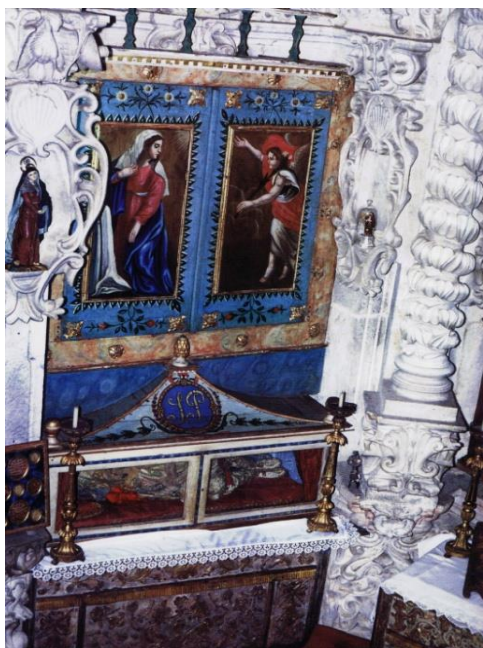


Fig. 6 - Altar de São Paulo encimado por painel relicário



Fig. 7 - Altar de São Félix encimado por painel relicário

- por Breve de 16-V-1747 fica proibido, com excomunhão reservada à Sé Apostólica, alienar ou tirar relíquias do santuário, autorizando que as esmolras se gastassem no culto sendo administradas pelo padroeiro da capela ou pelo seu capelão;

- em 8-I-1748 Bento XIV privilegia o altar para todos os sacerdotes, todos os dias, por qualquer alma que se aplique a missa e concede indulgência plenária cinco dias no ano, que cada um a seu arbítrio escolher, tendo-se confessado e comungado na capela; concede cem dias de indulgência todos os dias do ano para o que visitar a capela e aí orar; concede, ainda, indulgência plenária para os que, tendo-se confessado e comungado em qualquer parte, rezem nesta capela Padre Nosso, Avé-Maria e Glória 6 vezes, a 2 de Fevereiro (Apresentação de Jesus) a 3 de Junho (S. Paulo, mártir), a 29 de Junho (S. Pedro e S. Paulo), a 15 de Julho (S. Felix), a 2 de Agosto (Purciúncula), a 15 de Agosto (Assunção de N^a Sr^a) e no domingo seguinte (S. Joaquim), a 8 de Setembro (Natividade de N^a Sr^a), a 24 de Setembro (N^a Sr^a das Mercês), no 2^o domingo de Outubro (Patrocínio de S. José), e a 8 de Dezembro (Imaculada Conceição).

- em 1-X-1749 S.S. escreve ao Dr. José António de Azevedo Vieira «*Ao amado filho, desembargador José de Azevedo ... o padre Manoel de Azevedo ... ao qual sumamente amamos, tanto pela bondade de costumes, como pela sciencia das cousas sagradas, e alem d'isto pelos contínuos trabalhos que tem em dar ao prelo as nossas obras, nos entregou a vossa carta ... começa a nossa resposta pela congratulação de terdes por filho ao dito Manoel; porque a felicidade paterna de dardes à luz filho adornado de tantos dotes, pede a nossa congratulação. Depois vos damos os parabéns de escolherdes a melhor parte, que vos não será tirada, porque deixada a côrte,*

voltastes à pátria, aonde vos applicaes a obras pias, e promoveis continuamente o culto da Beatíssima Virgem, em cuja honra edificastes uma capella magnífica ...»²⁰.

- em 12-XII- 1749 Bento XIV tomou a capela debaixo da imediata protecção da Sé Apostólica sem que o pároco ou ordinário do lugar aí tenham jurisdição alguma, mas só S.S. e seu Núncio Apostólico a possa visitar ou mandar visitar, requerido como Legado da Santa Sé, cuja isenção se não possa perder por quaisquer actos possessórios em contrário. Resulta desta isenção o facto de o trono, em madeira de castanho policromada e doirada, ser encimado pelo brasão de Bento XIV mostrando a sua condição de capela papal. Esta isenção julgamos ser raríssima como o prova o facto de em Portugal só em 1601 ter sido concedida à casa ducal de Bragança²¹.



Fig. 8 - Trono do Altar-Mór

Fig. 9 - Brasão de Bento XIV encimando o Trono

- Na data anterior são concedidos sete anos e sete quarentenas de indulgência a quem, nas datas que se indicam, confessando-se e comungando em qualquer parte visitar esta capela, rezando a Deus pelas intenções de Sua Santidade: 29 de Janeiro (S. Francisco de Sales); 19 de Março (S. José); 2 de Abril (S. Francisco de Paula); 13 de Junho (S. António de Lisboa); 26 de Junho (S. João e S. Paulo); 16 de Julho (N^a Sr^a do Carmo); 26 de Julho (Sant'Ana); 10 de Agosto (S. Lourenço); 20 de Agosto (S. Bernardo); 30 de Agosto (Santa Rosa de Lima); no domingo depois de 8 de Setembro

²⁰ No arquivo da Casa da Torre das Pedras.

²¹ Mafalda Soares da Cunha, *A Casa de Bragança 1560-1640*, p. 119, refere a propósito que talvez fosse esta a isenção mais difícil de obter, porque era seguramente a mais rara, ficando a capela directamente dependente do colector em Roma, ou de quem ele delegasse que, no caso concreto, era o bispo de Portalegre. Isto dá ideia da raridade da isenção sendo que, no caso da capela da Casa da Torre das Pedras, mais de um século depois do da Casa de Bragança, a dependência era directa de S.S. o Papa através do seu Núncio em Lisboa.

(SS Nome de Maria); 29 de Setembro (S. Miguel Arcanjo); 15 de Outubro (Santa Teresa de Jesus); 1 de Novembro (Todos os Santos); 4 de Dezembro (Santa Bárbara).

- em 29 de Julho de 1750 nova carta de S.S. para o Dr. José António de Azevedo Vieira onde diz ao seu «Amado filho, saúde e bênção apostólica. Em vossas letras escriptas a 3 de Junho Nos pedistes três cousas: ... A terceira supplica que fazeis é que vos seja lícito colocar nossas armas no vosso santuário, à qual de boa vontade respondemos, afirmando. À vista destas três petições vos propomos uma Nossa, a qual é, que rogueis ao Senhor por Nós, que tenha misericórdia da Nossa alma pecadora. É caríssimo para Nós vosso filho ... o qual vemos ao menos uma vez cada semana ...»²².

De todos estes privilégios se guardam os originais no arquivo da Casa da Torre das Pedras e todos, em Roma, ficaram registados na Secretaria dos Breves e estão impressos em latim na obra do P^e Manuel de Azevedo *Do Sacrifício da Missa e Divino Offício, in folio* impresso em Veneza em 1783, a pp. 1078 e seguintes²³.



Fig. 10 - Bula de Bento XIV com Privilégios da Capela

²² No arquivo da Casa da Torre das Pedras com tradução livre do autor.

²³ Pinto, José Lima de Sousa Pinto, *Paredes da Beira, Uma Casa, Uma Capela*, 1997, p. 79.

Contactos interessantes da Corôa e da Santa Sé com o P^e Manuel de Azevedo:

- em 1744 D. João V pede-lhe que organize um catálogo de relíquias de Santos, o que fez e imprimiu luxuosamente²⁴;

- em 1746 Bento XIV confia-lhe o encargo de reunir e publicar as suas obras que traduziu do italiano para latim , verificando as citações e introduzindo no texto grande quantidade de pequenas alterações e correcções que, segundo o próprio P^e Azevedo, só nos primeiros quatro tomos, atingiram cerca de seis mil, publicação patrocinada pelos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho de Santa Cruz de Coimbra e paga pela Corôa portuguesa²⁵;

- em 11-I-1748 D. João V pede por carta ao Papa a concessão de que cada sacerdote possa celebrar três missas no dia de Fiéis Defuntos, solicitando ao Pontífice que, além do seu ministro Manuel Pereira de Sampaio, escutasse também Manuel de Azevedo, cuja acção e diligências muito contribuíram para a concessão do requerido que, obviamente, lhe terá sido expressamente pedido;

- Ainda em Janeiro de 1748, a Coroa apresenta à Santa Sé o processo canónico para a beatificação de D. Afonso Henriques e Manuel de Azevedo é o escolhido para Postulador desta causa de beatificação, que junta às de canonização de que já era postulador desde 1746 a pedido dos Cónegos de Santa Cruz e de vários bispos portugueses;

- em 24-IV-1748 Bento XIV nomeia-o Consultor da Sagrada Congregação dos Ritos;

- em 1749 o seu contemporâneo J.B. de Castro sintetizava as suas actividades dele dizendo que «*he Consultor da Congregação dos Sagrados Ritos; público Professor da Faculdade litúrgica no Collegio Romano, e Régio Postulador da Canonização do Venerável Servo de Deos o Senhor Rey D. Affonso I , de Portugal e da Vem. Maria do Lado do Lourical, Academico nas Academias da Liturgia, e Historia Ecclesiastica, que o Papa estabeleceo no seu Palácio, e nas Árcades, onde he hum dos 12 Collegas, que são a cabeça de toda a Academia*»²⁶.

O afastamento forçado de Roma

O P^e Azevedo foi, em Roma, o procurador do movimento de renovação dos Institutos religiosos e da vida cristã que ficou conhecido como a Jacobeia e procurador dos bispos portugueses na polémica do Sigilismo, exercício em que se houve de forma a ser depois considerado como «*o Procurador, Propugnador, e acérrimo Aquiles dos*

²⁴ Intitulado *Catalogus eruditus reliquiarum Sanctorum, quas ad Regem Lusitaniae misit*, cf. Cabecinhas, *op.cit.*, p. 54.

²⁵ Cabecinhas, *op.cit.*, p. 54.

²⁶ Cabecinhas, *op.cit.*, p. 57.

Sigilistas, e seu íntimo Confidente, foi sempre contínua, e obstinadamente o famoso Jesuíta Manuel de Azevedo»²⁷.

Azevedo exerceu a sua influência junto do Pontífice a favor da Jacobeia e do episcopado português e conseguiu até que estrangeiros como o italiano L. A. Muratori entrassem na polémica a favor das suas teses atacando a Inquisição portuguesa.

Nada disto era minimamente aceitável para o já então todo poderoso ministro de D. José I, Sebastião José de Carvalho, que rapidamente fez substituir a influência que até então os Jacobeus haviam tido na Corte pela dos seus adversários, pressionando Roma para afastar Manuel de Azevedo, o que conseguiu nos primeiros meses de 1754, interrompendo-se com tal facto um período de prodigiosa actividade do Jesuíta.

Conclusões

As duas questões que inicialmente coloquei a mim próprio foram as de saber quais as razões presentes a D. João V que deram lugar a uma graça especial concedida por motivo também ele especial mas confidencial e qual a eventual conexão existente entre as mercês que por S. M. o Senhor D. João V e por S.S. o Papa Bento XIV foram contemporaneamente atribuídas ao Dr. José António de Azevedo Vieira, pai do P^e Manuel de Azevedo.

Recordo que D. João V, entre outras mercês, o faz, em 8-IV-1750, donatário, de juro e herdade fora da lei mental, dos direitos reais da vila de Paredes da Beira, mercê que, na época, era raríssima e, se atribuída, o era no seio da nobreza da Corte, o que não era o caso.

Recordo também que Bento XIV, entre muitos outros privilégios, isenta, em 12-XII-1749, a capela da jurisdição do pároco e do ordinário do lugar, colocando-a na sua directa dependência, autorizando o proprietário a nela colocar o seu brasão para a identificar como capela papal, isenção que, ao que parece, cerca de 100 anos antes, só fora atribuída, em Portugal, à Casa Ducal de Bragança.

Tudo quanto se acaba de referir leva-me àquela que julgo ser a única conclusão possível: **Manuel de Azevedo teve uma influência decisiva na normalização das relações entre a Corte portuguesa e a Santa Sé, nomeadamente, quanto à atribuição, em 23-XII-1748, do título de Nação Fidelíssima a Portugal e de Rei Fidelíssimo a D. João V e seus sucessores.**

Politicamente não era, obviamente, conveniente que no texto do próprio decreto D. João V declarasse essa influência, mas não é credível qualquer outra explicação como seja a da grande capacidade de trabalho intelectual desenvolvido em

²⁷ Idem, *ibidem*, p. 58 e n.p.p. 65.

Roma pelo P^e Azevedo que, sendo excepcional em quantidade e qualidade²⁸, não era certamente caso único nem merecedor de graça especial concedida por motivo especial.

Mutatis mutandi o mesmo pode dizer-se do privilégio excepcional concedido por Bento XIV, que não o foi certamente por agradecimento pelo trabalho feito sobre as obras do Pontífice porque para esse agradecimento eram mais do que suficientes os muitos privilégios já concedidos anteriormente.

Em Dezembro de 1748 D. João V é declarado pela Santa Sé Rei Fidelíssimo, um ano depois, em Dezembro de 1749, Bento XIV isenta a capela da casa da Torre das Pedras da jurisdição episcopal e, em Abril de 1750, D. João V faz o pai do P^e Azevedo donatário, de juro e herdade fora da Lei Mental, dos direitos reais da vila de Paredes da Beira. Alguém pode acreditar que seja pura coincidência? Eu não posso e, por isso, considero respondidas as minhas questões iniciais.

Sabendo, no entanto, que alguns dos nossos caros académicos se interessam por esta época e pelo tema das relações de Portugal com a Santa Sé achei que poderia ser interessante apresentar neste fórum esta questão para que alguns, bem melhor do que eu, possam analisar e concluir mais documentadamente do que aqui fiz se o P^e Manuel de Azevedo teve ou não importante papel na normalização dessas relações.

Academia Portuguesa da História, 25 de Janeiro de 2017

Alexandre de Sousa Pinto

²⁸ Vd. Anexo com bibliografia de Manuel de Azevedo.

BIBLIOGRAFIA

- ARQUIVO da Casa da Torre das Pedras – Capela.
- AZEVEDO, Carlos Moreira (Dir.), *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2001.
- AZEVEDO, D. Joaquim de, *História Ecclesiastica da Cidade e Bispado de Lamego*, Porto, 1877.
- CABECINHAS, Carlos Manuel Pedrosa, *A Ciência Litúrgica Como Disciplina Universitária –Manuel de Azevedo e as Primeiras Cátedras de Ciência Litúrgica*, Coimbra, 2009.
- COSTA, Manuel Gonçalves da, *História do Bispado e Cidade de Lamego*, Braga, 1977-1993.
- _____, *História do Santuário da Lapa*, 2ª Ed., Lamego, 1983.
- CUNHA, Mafalda Soares da, *A Casa de Bragança 1560-1640 Práticas Senhoriais e Redes Clientelares*, Lisboa, 2000.
- MACHADO, Barbosa, *Bibliotheca Lusitana*, Coimbra, 1965-1967.
- PINTO, Alexandre de Sousa, *A Casa da Torre das Pedras – História, Genealogia e Heráldica*, Lisboa, 2010.
- PINTO, José Lima de Sousa, *Paredes da Beira, Uma Casa, Uma Capela*, Carcavelos, 1997.

Anexo – Bibliografia do Padre Manuel de Azevedo²⁹

1 – Obras próprias

a. Escritas em Portugal

- *Directório para o exame geral e particular das consciências dos Religiosos da Companhia de Jesus*, Coimbra, 1731; Lisboa, 1732; e tradução italiana, Veneza, 1781; e 1801.
- *Poeticae facultatis Amphitheatrum in quo omnigenae eruditionis spectacular politoribus exhibentur ingeniis dirigente P. Mag. Emmanuele de Azevedo Societ. Iesu, Rhetorices Professore*, Eborae, 1740.
- *Literae encyclicae quibus nobilissimi Academici Eborensis ad rhetoricas exercitationes invitantur*, Evora, 1741.
- *Pro Laurea poética accipienda Theses honorarias in gratiam V. P. Ignatii de Azevedo*, Evora, 1741.

b. Escritas em Roma

- *Catalogus eruditus reliquiarium Sanctorum, quas ad Regem Lusitaniae misit*, Romae, 1744.
- «De ratione novae liturgicae scholae instituendae», *Ben. XIV Opera I, XXVIII-XLVI*, 1746.
- *De Orthographia. Commentarius in gratiam eorum qui SS. D. N. Benedicti XIV opera recensent*, Romae, 1747.
- «Sanctissimo Domino Nostro Benedicto XIV P.O.M.», *Ben. XIV Opera I, (V)-(XVIII)*,
- «Liturgicae Academiae Conimbricensis Auditoribus», *Ben. XIV Opera I, XXV-LV*.
- «Joanni V. Lusitanae, et Algarbiorum Regi Potentissimo», *Ben. XIV Opera 9*,
- «Sacrorum Rituum Scientiae Auditoribus», *Ben. XIV Opera 9, X-XIV*.
- «Scholae Sacrorum Rituum Auditoribus. De perhonorifico Regis Fidelissimi titulo», *Ben. XIV Opera 9, XXV-XLIV*.
- «Sanctissimo Domino Nostro Benedicto XIV P.O.M.», *Ben. XIV Opera 12, V-XII*.
- «Liturgicae Academiae Conimbricensis Auditoribus», *Ben. XIV Opera 12, XIII*.
- Carta a D. Miguel da Anunciação, Bispo de Coimbra (14-VII-1747), in P. Garcia, «Alguns apontamentos para a história do Seminário de Coimbra», *Instituições Christãs* 5, 1887, p. 306 e 342.
- *Synopsis Thesauri Liturgici antiquiora monumenta complectens ad Sacros Ritos pertinência. Viris eruditus ac rerum liturgicarum studiosis Emmanuel de Azevedo Societatis Iesu*, Romae, 1748.
- *Ad Sanctiss. Dominum nostrum Benedictum XIV Pont. Opt. Max. De Catholicae Ecclesiae pietate erga animas in Purgatorio degentes libri duo A. P. Emanuele de Azevedo Societatis Jesu collecti et lucem editi*, Romae, 1748.

²⁹ In Cabecinhas, *op.cit.*, pp. 17-23.

- *Privilegia a SS. D. N. Benedicto XIV P.O.M. concessa Hispaniae et Lusitaniae pro animabus in Purgatorio detentis*, Romae, 1748.
- *Epistola encyclica ad Lusitanos*, Romae, 1748.
- Cartas a Francisco António Zaccaria (1748, 1766, 1789, 1791), in E.M.Rivière, *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus 12. Supplément*, Louvain, 1960, pp. 935-936.
- *Oratio in aperturam scholae liturgicae in Universitate Collegii Romani S.J.*, Romae, 1749.
- «Joanni V. Lusitanae, et Algarbiorum Regi Fidelissimo», *Ben. XIV Opera 5*, V-XVI.
- «Joanni V», *Ben. XIV Opera 7*.
- «Ad Lectorem» *Ben. XIV Opera 7*.
- *Epistola a Benedetto XIV sulla fondazione della Scuola dei Sacri Riti, s.n.t.*, Romae, 1749.
- *Acta Scholae Sacrorum Rituum*, s.l. 1749
- «Catholicae Majestati Mariae Barbarae de Portugal Hispaniarum Reginae», *Petri Joannis Perpiniani Valentini Opera 1*, Romae, 1749, V-XII.
- Carta a Sebastião José de Carvalho e Melo (24 de Setembro de 1749), A. Lopes, *O Marquês de Pombal e a Companhia de Jesus. Correspondência inédita ao longo de 115 cartas (de 1743 a 1751)*, Cascais, 1999 pp. 391-391.
- Cartas a Frei Gaspar da Encarnação e seus Confidentes», J. S. da Silva, *Memorial sobre o Scisma do Sigilismo que os denominados Jacobeos, e beatos levantaram neste Reino de Portugal, dividido em duas partes e apresentado na Real Meza Censória*, Lisboa, 1769, pp. 12-20.
- «Serenissimo Domino D. Pedro Portugalliae Infanti», *Ben. XIV Opera 11*, I-V.
- «Editoris monitum», *Ben. XIV Opera 11*, VI.
- «Beatissime Pater», *Ben. XIV Opera 11*, VII-VIII.
- *De praevio apparatu ad magnum Jubilaeum anno MDCCL Romae celebratum a Sanctissimo Domino Nostrum Benedicto XIV. Pont. Opt. Max.*
- *Exercitationes liturgicae in singulos dies distributae juxta methodum scholae sacrorum rituum. De divino Officio exercitationum decades decem a die beatissimae Virginis in templo praesentatae Sacro IX. Kalendas decembres ad X. Kalendas júlias S. Aloysii Gonzagae festum diem absolvendae*, Romae, 1750.
- «Santissimo Domino Nostro Benedicto XIV. P.O.M.» (carta de 21 de Junho de 1750), *Ben. XIV Opera 10*, XIX.
- *Ilias in Nuce, sive historiae apparitionis, et Miraculorum Beatissimae Virginis de Lapa compedium, duodecim capitibus conclusum. Ubi etiam de Sacello, insigni Sanctuario purissimae Dei Genitricis in Coelum Assumptae. Quae duo simulacra coluntur apud Lusitanos in Diocesi Lamecensi*, Romae, 1751.
- «Josepho Lusitaniae, et Algarbiorum Regi Fidelissimo», *Ben. XIV Opera 10*, V-XVIII.
- «Methodus in Schola Sacrorum Rituum servanda», *Ben. XIV Opera 10*, XX.

c. Escritas em Veneza

- *Vita S. Theotonij primi Conimbricensis Caenobi Sanctae Crucis Moderatoris*, dito na impressão.
- *Notae ad Missale mixtum, dictum Mozarabes, Venetiae, 1755.*
- *Plausus Janensis urbis oh felix faustumque nuntium de Marco Antonio Marcolini ad Romanam purpuram adlecto: carmen encomiasticum ab Emmanuele de Azevedo, inter Arcades Nicandro Jasseo, Pisauri 1777.*
- *Venetiae urbis descriptio a Nicandro Jasseo P.A. concinnata anno MDCCLX, edita anno MDCCLXXX et Serenissimo Principi Paulo Rainerio, Venetiarum duci, dicata, Venetiis, 1780.*
- *Nicandri Jassei plausus et concursus popularis dum Excellentissimus D. D. Franciscus Pisaurus Divi Marci procurator corona stipatus ad Regiam accedit, Venezia, 1781.*
- *Ars Poetica exemplis illustrata ab Emmanuele de Azevedo inter Arcades Nicandro Jasseo, 2 vols., Venetiis, 1781.*
- *De Divino Officio et Sacrosancto Missae Sacrificio exercitationes selectae, quae apêndices loco ad opera Benedicti XIV P.O.M. haberi possunt, et integrum annum Scholae Liturgicae amplectentur. Autore Emmanuele de Azevedo, olim per litteras Apostolicas S. Lectoris, et omnium Operum Benedicti XIV, in unum Corpus primum collectorum editore ab ipso Pontifice Litteris pariter Apostolicis destinato. Opus Disciplinae Ecclesiasticae studiosis utilissimum, in quo plura continentur ejusdem Sanctissimi Pontificis jussu pertractata, Venetiis, 1783.*
- «*Vitae et Virtutum Auctoris Compendiaria Narratio*», *Compendium perfectionis religiosae, Autore P. Alexandro Gusmano S.J. Opus Posthumum, Venetiis, 1783, p. 1-36.*
- *Fasti Antoniani libri VI. Comprehensi Excellentissimo ac Reverendissimo Domino Federico Juvanellio Patriarchae Venetiarum, Dalmatae Primati etc. ab Emmanuele de Azevedo Lusitano D.D.D., Venetiis, 1786, 1789 e 1793.*
- *Vita del Taumaturgo Portoghese Sant'Antonio di Padova arricchita di nuove notizie, e critiche osservazione tratte da Codici e monumenti sicuri e ignoti agli stessi più classici, non che ad altri Autori delle cento e più Vite del Santo vedute dall'Autore, presentata all'Excellentissimo, e Reverendissimo Monsig. D.F. Emmanuele del Cenaculo Villasboas, concitadino del Santo del terzo ordine di S. Francesco, Vescovo di Beja, dal Sacerdote Emmanuele de Azevedo Coimbricense, Venezia, 1788; <<<Bologna, 1789; Venezia, 1793; Madrid, 1790; Lisboa, 1909.*
- *Compendio della vita del glorioso taumaturgo S. Antonio de Padova. Estratto dalla storia della vita del Santo dell'ultima Edizione di Bologna di questo presente anno de 1789, stimata la più esatta e corretta di tutte le altre moltissime, che nel corso di 558 anni si sono fin ora pubblicate in tutte le lingue, Venezia, 1789; 1791; 1793.*
- *Heroum libri IV, ad Heroas Epistolae auctore Emmanuele de Azevedo, Lovanii, (Veneza), 1789.*
- *In funere Serenissimi ducis Pauli Rainerii oratio habita coram Venetiae patribus ab Emmanuele de Azevedo in aede SS. Joannis et Pauli, Venetiis, 1789.*
- Carta (1 de Julho de 1789), *Lettere di Illustri Letterati scritte alla celebre Poetessa Paolina Grismondi, Bergamo, 1833, p. 132.*

- *Dignità e doveri del Sacerdozio, discorso congratulatório dall' Abbate Emmanuele de Azevedo, in occasione che celebra la prima Messa nel mprimo giorno di Novembre il molto ilustre e reverendo Signor Don Ignazio Ma Pavanello Sacerdote della Chies adi S. Gio. Crisostomo, Venezia, 1792.*

- Carta, E.M. Rivière, *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus 12 Supplément*, Louvain, 1960, p. 936.

- *Illustrissimo et excelentissimo domino Petro Barbadico, senatori amplíssimo. Auctor descriptionis, Venetae, s.l., s.a.*

2 – Edições e traduções

a. Em Portugal

- Sanazarus de Partu Virginis adjectis argumentis, Conimbricae, 1733.

- *Poemarium Latinitatis elegantiori consitum cultu longeque peritiori descriptum manu in quo locutiones Synonymae bene multae, etc. Editio postrema ac nova Lusitano ordine translata. Autore P. Francisco Pomey, S.J., Conimbricae, 1736.*

b. Em Roma

- SS. D. N. Benedicti XIV. Opera in duodecim tomos distributa:

Tomus I, Romae, 1747.

Tomus II, Romae, 1747.

Tomus III, Romae, 1748.

Tomus IV, Romae, 1749.

Tomus V, Romae, 1749.

Tomus VI, Romae, 1751.

Tomus VII, Romae, 1749.

Tomus VIII, Romae, 1751.

Tomus IX, Romae, 1748.

Tomus X, Romae, 1751.

Tomus XI, Romae, 1750.

Tomus XII, Romae, 1748.

- *Benedicti XIV P.O.M. Opera omnia a R.P. Emmanuele de Azevedo S.J. in synopsis redacta, 5 vols., Neapoli 1853-1855: BenedictoXIV Pont. Opt. Max. Doctrinam de Servorum Dei beatificatione et Beatorum canonizatione redactam in synopsis Emmanuele de Azevedo. Autori suo, Magistro ac patrono D.D.D., 2 vol., Romae 1747; 1757; Venetiis 1777; 1792.*

- *Synopsis doctrine de Sacrosanctum Missae Sacrificio a SS. D. N. Benedicto XIV tam in nono operum volumine, quam in aliis sparsim traditae, Roma 1749; 1754; Venetiis, 1777; 1790.*

- *Vetus Missale Romanum Monasticum Lateranense cum praefactione, notis, et nonnullis opusculis, quae omnia nunc primum in lucem eduntur a P. Emmanuele de Azevedo Societatis Jesu, Romae 1752.*

c. Em Veneza

- *Sanctissimi Domini Nostri Benedicti Papae XIV olim Prosperi de Lambertinis de Sacrosanctum Missae Sacrificio, de Festis D.N. J. Christi et B.M.V. et de quibusdam Sanctis in synopsis redacta ab Emmanuele de Azevedo, Venetiis, 1777; 1790.*

- *Sanctissimi Domini Nostri Benedicti Papae XIV olim Prosperi de Lambertinis Institutiones Ecclesiasticarum in synopsis redactae ab Emmanuele de Azevedo, Venetiis, 1777; 1790.*

- *Sanctissimi Domini Nostri Benedicti Papae XIV olim Prosperi de Lambertinis de Synodo Dioecesana in synopsis redacta ab Emmanuele de Azevedo, Venetiis, 1777; 1790.*

- *Raccolta di sonnetti scelti, tradotti in versi esametri latini da Nicandro Jasseo P.A., Venezia, 1780.*

- *Compendium perfectionis religiosae, Auctore P. Alexandro Gusmano S.J. Opus Posthumum. Praemittitur Vitae et Virtutum Auctoris Compendiaria Narratio, Venetiis, 1783.*

- *Motivi al cristiano di concepire una perfetta e piena confidenza nel sommo Dio. Opera del P. Giacomo Sanvitale, della Compagnia di Gesù, Venezia, 1787.*

- *Novena per il Corpus Domini, Venezia, 1787. (autor: P. Giacomo Sanvitale).*

- *Novena per l'Assunzione di Maria, Venezia, 1787. (autor: P. Giacomo Sanvitale)*

- *Novena per l'Annunciazione, Venezia, 1787. (autor: P. Giacomo Sanvitale)*

- *Novena pel SS. Natale, dedicata alle Religiose del Corpus Domini di Fano, Venezia, 1788. (autor: P. Giacomo Sanvitale)*

- *Novena per la Natività di Maria, dedicata alla Rezzonico Badessa di S. Catterina in Venezia, Venezia, 1788. (autor: P. Giacomo Sanvitale)*

- *Virtù della carità del Prossimo proposta a considerare ne' suoi motivi, ed a praticare ne' suoi atti in apparecchio alla Festa della nativita di Maria Vergine, Venezia, 1788. (autor: P. Giacomo Sanvitale)*

- *Vita di S. Pulcheria, s.l., 1794. (autor: P. Contuccio Contucci)*